Arte Rosacruz

Como é Produzida a Pintura Mística Digital-Matrix

"Retrato de Nicholas Flammel": o FraterVelado faz o estudo no Corel Painter
CLIQUE PARA VER A FOTO AMPLIADA
(É preciso estar conectado à Internet)

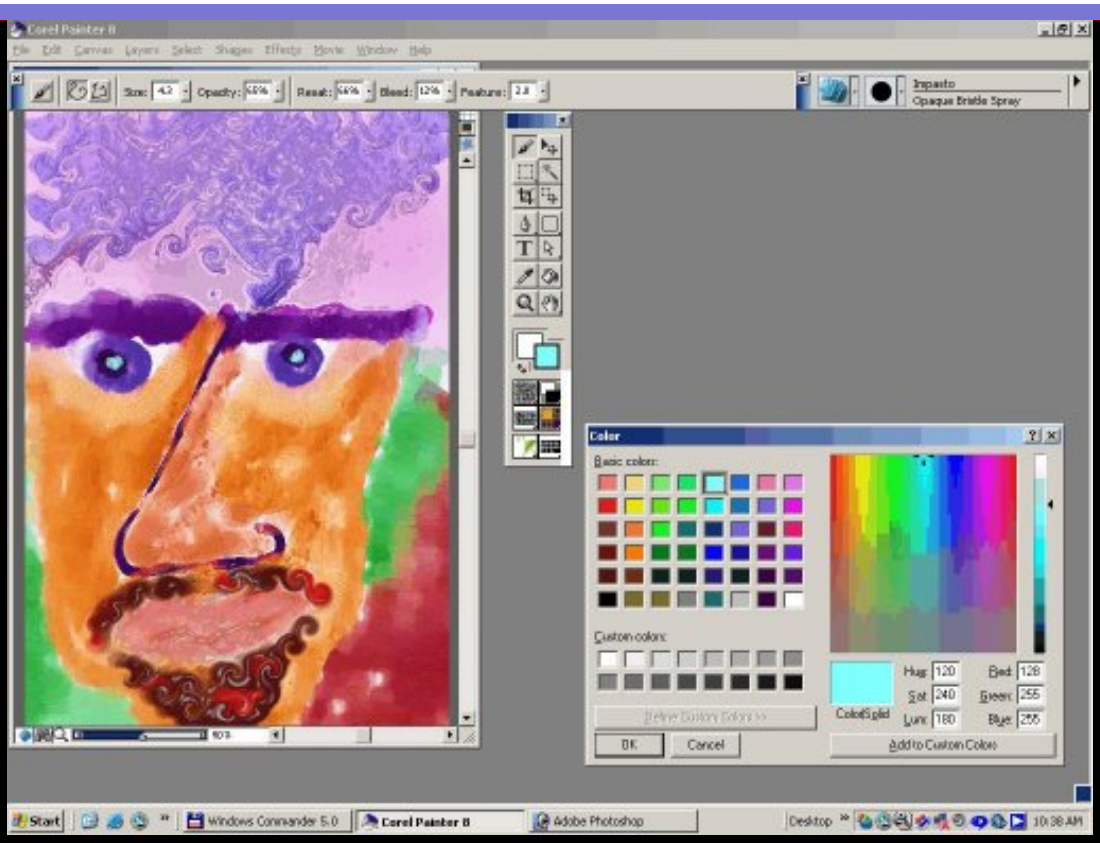
ENTREVISTA ESPECIAL

The R+C Latino

PORTAL

por Nefer Sekhmet Diop
Fotos de Ana Lucia Melo

A Frater Velado's Art Gallery, maior galeria virtual de pintura mística do Terceiro Milênio, completou recentemente a marca de 700 fotos de telas criadas pelo processo Digital-Matrix em exposição na Internet. A galeria fechou o mês de Julho de 2004 com visitação superior a 400 milhões de internautas, de mais de 140 países, como decorrência de um contínuo processo de divulgação em nível mundial, através da expedição de newsletters por e-mail, que consumiu dezenas de milhares de dólares a cada ano, desde o seu lançamento, em 2002. Publicamos aqui uma entrevista com o Frater Velado (C. A. Vicente Velado R. Marcier, ou Macarlo), feita em sua residência no Brasil, o Eremitério São Miguel Arcanjo, em São Francisco, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no qual passou oito anos totalmente isolado do mundo, trabalhando pela Internet para se manter, inicialmente como desenvolvedor de software e posteriormente como diretor de empresas de divulgação, Web design, Web hosting e registro internacional de domínios (registrar) que ele mesmo fundou. Apenas uma dessas empresas, sediada em Nova York, tem cerca de 40 mil clientes em numerosos países. Cobrando cerca de mil dólares por um desenho e com quadros que chegam a 100 mil dólares, o Frater Velado tem destinado quase todo o dinheiro ganho com seu trabalho a ações políticas em prol da paz mundial e à difusão do Rosacrucianismo da Nova Era, que consiste, segundo ele, em promover "a elevação das consciências no sentido de propiciar mais felicidade e alegria a todos os seres".



"Retrato de Nicholas Flammel": o início, no Corel Painter 8
CLIQUE PARA VER A FOTO AMPLIADA
(É preciso estar conectado à Internet)

Nesta entrevista, o Artista Rosacruz, que é membro vitalício da AMORC, na qual vem estudando há cerca de três décadas, atribui grande parte do seu sucesso artístico e empresarial a essa Organização Mundial, fundada pelo Dr. Harvey Spencer Lewis, ex-pregador Luterano, que também era pintor e foi durante muito tempo ilustrador e Chefe dos Departamentos de Arte de importantes órgãos da imprensa Americana. O Frater Velado, que é filho primogênito do maior pintor sacro Latino-Americano, Emeric Marcier, nascido na Romênia em 1916 e falecido em Paris, em 1990, conta que nunca havia pensado em pintar, até que, certa noite, em uma quinta-feira, quando estava em sem sanctum, estudando uma monografia dos Planos (Graus Superiores do Círculo Interno pelo Sistema Antigo), teve uma Iniciação, diretamente com Spencer Lewis, o Mestre Alden, que lhe apareceu místicamente e entregou-lhe um palheta metafísica chamada "Veritas Vinci", para que a usasse a serviço de Maat, a Deusa Khemetica da Verdade e da Justiça. O relato dessa Iniciação está disponível em vários livros digitais em Inglês e em Português, e nessa língua você poderá lê-lo neste endereço: http://svmmvmbonvm.org/macro/palheta.htm

Nefer Sekhmet - O que vem a ser exatamente o processo Digital-Matrix?

Frater Velado - É um processo, essencialmente místico, implementado

tecnologicamente, através do qual uma criação artística digital, após várias fases, transforma-se em uma tela a óleo.

"Retrato de Nicholas Flammel": retoques no Adobe Photoshop
CLIQUE PARA VER A FOTO AMPLIADA
(É preciso estar conectado à Internet)

"Retrato de Nicholas Flammel": o resultado final
CLIQUE PARA VER O QUADRO AMPLIADO
(É preciso estar conectado à Internet)

NS - Quais as ferramentas usadas no processo de criação?

FV - Inicialmente, é feito um estudo, a cores, no Corel Painter. Se é um retrato que vai ser feito, por exemplo, o rosto é ali delineado primeiramente, com um tablet. Atualmente utilizo o Graphire 2 da Wacom como primary imput device, e a versão do Corel Painter é a 8. Esse estudo, posteriormente, no decorrer do processo de execução, pode ser trabalhado no Adobe Photoshop, e, se for o caso, posso usar um

tablet Intuos, também da Wacom, que oferece extensa gama de níveis de pressão. O processo de criação começa com uma inspiração, é algo altamente intuitivo, e tento captar, de alguma forma, a "alma" da pessoa que está sendo retratada. Não me interessa, de forma alguma, criar uma ilustração objetiva, que seja como uma fotografia, e, por isso, os detalhes não têm a menor importância. O que eu pretendo é que o espectador da obra, ao apreciá-la, possa sentir, em parte ou totalmente, a mesma sensação que eu senti ao produzir aquele quadro. Com isto, estou passando para o público algo da personalidade do retratado. Aqui, nesta entrevista, as fotos que vocês fizeram são de um estudo para a produção do retrato de um Alquimista, Nicholas Flammel, que é a encarnação passada de um atual membro da Fraternidade Rosacruz Max Heindel. Nesta tela passo parte desta informação, pictoricamente, mas é evidente que nem todos poderão perceber isto. Esta é uma obra cuja imagem inicial retirei do inconsciente coletivo, através de métodos que são ensinados em monografias da Ordem Rosacruz AMORC para harmonização com o Cósmico e acesso aos Arquivos Akásicos. Comecei os estudos desenhando um tipo de rosto, com nariz visto lateralmente, e essa imagem pouco a pouco foi se transformando, no decorrer do processo, até chegar ao resultado final, que emprega muita "matéria", ou seja, o quadro não é liso. O objetivo é resgatar das sombras do passado para a luz forte da Nova Era Mental a personalidade de um investigador da Natureza, de um místico que sem ser exatamente um cientista penetrou nos mistérios da Ciência guiando-se pela intuição. Tenho procurado fazer isso com os retratos de todos os místicos que pintei, a maioria dos quais baseando-me em fotos reais deles, para poder guardar um mínimo de fidelidade às feições físicas que tiveram e com as quais se tornaram conhecidos. Porém isso nem sempre acontece desta forma, porque, de repente, posso mesclar a figura de um místico ou ocultista do passado com algo das feições de uma encarnação posterior (ou anterior) sua. Como exemplo de um caso assim, posso citar o quadro que fiz do Conde Cagliostro. Acredito que esse trabalho ajudará na preservação da memória dos místicos e dos ocultistas que construíram as bases nas quais nós hoje nos fundamentamos para tecer uma linha de pensamento coerente, que possa harmonizar Ética e Modernidade. Isto é: que possa tornar mais ética essa nova fase da vida no Planeta Terra, que todos nós estamos vivendo.

"Retrato de Cagliostro": duas encarnações na tela final
CLIQUE PARA VER O QUADRO AMPLIADO
(É preciso estar conectado à Internet)

NS - Como o senhor situa a Arte dentro do atual Rosacrucianismo?

FV - Valorizar a Arte em todas as suas expressões, como pintura, escultura, música, poesia, dança, teatro e manifestações culturais tem sido uma das grandes metas da Ordem Rosacruz AMORC no Brasil. A Grande Loja, em Curitiba, possui espaços de Arte, organiza exposições e oferece cursos que procuram incentivar as vocações. Todas as Lojas da AMORC no Brasil e no mundo procuram fazer o mesmo e em quase todas elas estão exspostas telas, esculturas e outros trabalhos

artesanais de membros da Ordem. Outras Organizações Rosacruzes, como a Fraternidade Rosacruz Max Heintel, a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), a Golden Dawn e a Ordo Templi Orientis também se devotam a esse incentivo. Muitas peças realmente boas são produzidas neste contexto, geradas pelo misticismo e pela tentativa de expressar simbolica e artisticamente o Oculto. Isto é importante e por tais trabalhos uma Ordem ou Fraternidade pode ser avaliada com certa segurança. Afinal, se seus membros produzem Arte misticamente para alguma coisa os ensinamentos metafísicos dessas instituições terão servido. Pessoalmente, não considero essencial que um artista obtenha sucesso para que sua obra possa ter valor, porque o valor não é comercial, e lembro que Pietr Mondrian morreu de fome, ele que foi um dos maiores pintores da Modernidade. Após sua morte seus quadros foram negociados por verdadeiras fortunas, exatamente como aconteceu com Van Gogh e tantos outros. Aqui mesmo no Brasil temos muitos casos parecidos, e para citar um mencionarei Guignard, que pintou a troco de comida telas que depois foram negociadas a milhares de dólares. Nos meios místicos há muitos artistas bons, mesmo porque dificilmente um artista não é um místico, mas é óbvio que a maioria simplesmente não recebe sequer o menor reconhecimento. A Arte é uma expressão do Misticismo e o Misticismo é a Arte da Vida.

NOTA:

(*) O Frater Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo.

Digital Matrix

Ordo Svmmvm Bonvm

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site